

MÃES E PAIS UNIVERSITÁRIOS: ADAPTAÇÃO, DESAFIOS E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Recebido em: 26/10/2023

Aceito em: 21/02/2024

DOI: 10.25110/educere.v24i1.2024-002



Tháisa Angélica Déo da Silva Bereta¹
Beatriz Martins Rodrigues²

RESUMO: Atualmente, a procura por cursos de graduação aumentou significativamente, por propiciar a aquisição de conhecimentos especializados, habilidades teóricas e técnicas, ampliando as possibilidades de acesso a oportunidades no mercado de trabalho. O presente estudo objetivou compreender a realidade de pais e mães universitários no contexto da graduação em Psicologia, bem como a importância de uma rede de apoio na melhoria da qualidade de vida desses estudantes. Participaram da pesquisa quatro mães e um pai universitários, de um curso de Psicologia, do oeste paulista. A abordagem quanti-qualitativa foi realizada por meio de: entrevista semiestruturada para compreensão da dinâmica familiar e de cuidados com o (os) filho(s), rede de apoio, envolvimento no processo de ensino-aprendizagem na graduação, experiências e desafios enfrentados em conciliar diferentes funções; questionário de classificação econômica dos participantes (Critério de Classificação Econômica Brasil); e aplicação do teste psicológico HTP (*House-Tree-Person*), que permitiu uma análise mais aprofundada dos processos psicológicos, das características individuais e dos padrões de interação. A literatura aborda os desafios associados à conciliação das múltiplas funções exercidas por esses universitários, especialmente no que tange à maternidade e paternidade, e sua relação com o contexto acadêmico. Este estudo visa fomentar diálogos relacionados à formulação de iniciativas de apoio que viabilizem a permanência de pais e mães universitários no Ensino Superior, tanto em instituições públicas quanto privadas. A apresentação de sintomas depressivos, retraimento, ansiedade e insegurança, pelos participantes, justifica a importância de implementação de programas preventivos e intervenções no âmbito educacional, que podem garantir mais igualdade de oportunidades no que diz respeito ao acesso, adaptação, permanência e conclusão de uma graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em Psicologia; Maternidade; Paternidade; Universitários.

UNIVERSITY MOTHERS AND FATHERS: ADAPTATION, CHALLENGES AND PERMANENCE IN GRADUATE IN PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Currently, the demand for undergraduate courses has increased significantly, as they enable the acquisition of specialized knowledge, theoretical and

¹ Doutora, com estágio pós-doutoral em Educação, pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Docente do Centro Universitário de Adamantina.

E-mail: thaisaangelica@fai.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4980-5849>

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Adamantina.

E-mail: 72522@fai.com.br.

technical skills, expanding the possibilities of access to opportunities in the job market. The present study aimed to understand the reality of university fathers and mothers in the context of an undergraduate degree in Psychology, as well as the importance of a support network in improving the quality of life of these students. Four university mothers and a father, from a Psychology course, from the west of São Paulo participated in the research. The quantitative-qualitative approach was carried out through: semi-structured interviews to understand family dynamics and child care, support network, involvement in the teaching-learning process during graduation, experiences and challenges faced with reconciling different functions; participants' economic classification questionnaire (Brazilian Economic Classification Criteria); and application of the HTP (House-Tree-Person) psychological test, which allowed a more in-depth analysis of psychological processes, individual characteristics and interaction patterns. The literature addresses the challenges associated with reconciling the multiple roles performed by these university students, especially with regard to motherhood and fatherhood, and their relationship with the academic context. This study aims to encourage dialogues related to the formulation of support initiatives that enable university fathers and mothers to remain in Higher Education, both in public and private institutions. The presentation of depressive symptoms, withdrawal, anxiety and insecurity, by the participants, justifies the importance of implementing preventive programs and interventions in the educational context, which can guarantee more equal opportunities with regard to access, adaptation, permanence and completion of a degree. **KEYWORDS:** Training in Psychology; Maternity; Paternity; College Students.

MADRES Y PADRES UNIVERSITARIOS: ADAPTACIÓN, RETOS Y PERMANENCIA EN EL LICENCIADO EN PSICOLOGÍA

RESUMEN Actualmente, la demanda de cursos de pregrado ha aumentado significativamente, ya que permiten la adquisición de conocimientos especializados, habilidades teóricas y técnicas, ampliando las posibilidades de acceso a oportunidades en el mercado laboral. El presente estudio tuvo como objetivo comprender la realidad de los padres y madres universitarias en el contexto de la carrera de pregrado en Psicología, así como la importancia de una red de apoyo para mejorar la calidad de vida de estos estudiantes. De la investigación participaron cuatro madres universitarias y un padre, de la carrera de Psicología, del oeste de São Paulo. El enfoque cuantitativo-qualitativo se realizó a través de: entrevistas semiestructuradas para comprender la dinámica familiar y de cuidado infantil, red de apoyo, involucramiento en el proceso de enseñanza-aprendizaje durante la graduación, experiencias y desafíos enfrentados al conciliar diferentes funciones; cuestionario de clasificación económica de los participantes (Criterios de Clasificación Económica Brasileña); y aplicación del test psicológico HTP (Casa-Árbol-Persona), que permitió un análisis más profundo de los procesos psicológicos, características individuales y patrones de interacción. La literatura aborda los desafíos asociados a la conciliación de los múltiples roles desempeñados por estos estudiantes universitarios, especialmente en lo que respecta a la maternidad y la paternidad, y su relación con el contexto académico. Este estudio tiene como objetivo incentivar diálogos relacionados con la formulación de iniciativas de apoyo que permitan a los padres y madres universitarios permanecer en la Educación Superior, tanto en instituciones públicas como privadas. La presentación de síntomas depresivos, retraimiento, ansiedad e inseguridad, por parte de los participantes, justifica la importancia de implementar programas e intervenciones preventivas en el contexto

educativo, que puedan garantizar más igualdad de oportunidades en cuanto al acceso, adaptación, permanencia y finalización de una carrera.

PALABRAS CLAVE: Formación en Psicología; Maternidad; Paternidad; Estudiantes Universitarios.

1. INTRODUÇÃO

Por ser requisito mínimo para o ingresso em diversas áreas profissionais, cursar uma graduação assume um aspecto crucial na contemporaneidade, uma vez que propicia a aquisição de conhecimentos especializados, habilidades teóricas e técnicas, ampliando as possibilidades de acesso a oportunidades no mercado de trabalho. Em consonância com essa perspectiva, Costa e Dias (2015), enfatizam que no Brasil, o ensino superior registrou uma expansão, desde a segunda metade dos anos noventa, retratando, assim, a busca pela graduação.

A graduação em Psicologia tem tido importante destaque nos últimos anos. De acordo com Mattos e Rocha (2023), entre 2010 e 2021, houve um aumento de 112,4% na busca por Cursos de Psicologia no Brasil. Diante destes dados, torna-se necessário focalizar a atenção aos estudantes universitários, especialmente na implementação de ações de apoio psicológico para lidar com o sofrimento psíquico, sintomas depressivos e de ansiedade, inclusive conflitos familiares que permeiem a relação do graduando com o contexto universitário. Sendo fundamental, que as instituições reconheçam a diversidade dos estudantes que acolhem e proporcionem serviços de apoio para facilitar a integração dos novos ingressantes (SOARES *et al.*, 2014).

Sabemos, que a admissão no Ensino Superior implica enfrentar desafios como, lidar com a carga de estudos, especialmente quando combinado com outras responsabilidades acadêmicas e pessoais. Esta situação inclui mães e pais universitários, que ingressam nas faculdades em busca de uma formação superior. Para tanto, Araújo (2014), destaca que as instituições e políticas educativas têm uma preocupação significativa com o valor agregado pela educação superior tanto para os indivíduos como para a sociedade.

Desta forma, esta pesquisa de iniciação científica objetivou compreender a realidade de pais e mães universitários no contexto da graduação em Psicologia, bem como a importância de uma rede de apoio na melhoria da qualidade de vida desses alunos. O estudo ressalta a urgência de se estabelecer uma rede de apoio e implementar políticas inclusivas no âmbito universitário, visando a assistência aos pais e mães

universitários na gestão de suas múltiplas tarefas. Adicionalmente, a pesquisa sustenta a necessidade de prosseguir com investigações adicionais, a fim de aprofundar a compreensão dessa realidade, com o propósito de discernir estratégias que potencializem tanto o êxito acadêmico quanto a qualidade de vida dos estudantes universitários. O propósito subjacente, reside na análise da interconexão entre a formação em Psicologia e os desafios enfrentados por esses progenitores, visando a contribuição para a construção de um ambiente acadêmico que seja mais inclusivo e cooperativo.

Neste artigo, apresentaremos um breve histórico da formação em Psicologia no Brasil, a relação entre saúde mental e qualidade de vida dos estudantes universitários, inclusive os desafios emocionais e psicológicos que frequentemente acompanham a trajetória acadêmica. Discutiremos a realidade enfrentada por pais e mães que são estudantes universitários, considerando as particularidades e complexidades envolvidas na conciliação de múltiplos papéis, incluindo os desafios enfrentados por esses indivíduos, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal, e como essas questões podem impactar sua saúde mental e qualidade de vida.

1.1 Formação em Psicologia

Delmodos e Silva (2018) destacam que após o término da Primeira Guerra Mundial em 1918, o Brasil visou alcançar um crescimento econômico e aspirou se posicionar entre as nações de destaque, o que demandou a necessidade de direcionar investimentos para o ensino superior. Diante disso, o presidente Eptácio Pessoa, na década de 1920, fez mais investimentos no ensino.

Neste período a formação em Psicologia era realizada por meio de cursos de especialização ou programas curtos de preparação técnica. Foi somente na década de 1950 que houve uma discussão em torno do exercício profissional da Psicologia, o que levou à regulamentação dos cursos de Psicologia, por meio da Lei n. 4.119, promulgada em 27 de agosto de 1962 (RUDÁ; COUTINHO; FILHO, 2015). Apenas em 1958, na Universidade de São Paulo foi implantado o curso de Psicologia, sem envolvimento do contexto religioso, pois nos cinco primeiros anos da ciência no país, os cursos foram desenvolvidos e pertenciam ao âmbito das instituições católicas (JACÓ-VILELA, 2011). Vale destacar que “após a década de 1960, as mulheres buscavam carreiras

profissionais, que antes eram reservadas aos homens” (DELMODES; SILVA, 2018, p. 58).

Diante disso, Lourenção Van Kolck (1975) menciona que houve um aumento significativo no número de cursos de Psicologia pelo país, o que resultou em um notável crescimento no número de estudantes matriculados. Entre os anos de 1962 e 1968, o número de estudantes passou de 56 para 2.000, representando um aumento expressivo de 3.500%. Momento histórico de início dos primeiros cursos de graduação em Psicologia no Brasil.

No Brasil, no ano de 2004, a formação em Psicologia substituiu o currículo mínimo, sendo regulamentado pelas Diretrizes Nacionais de Educação visando a promoção da formação profissional mais ampla frente ao atual cenário do mercado de trabalho (PRATESI *et al.*, 2019). A Resolução CNE/CES n. 5, de 15 de março de 2011, substituiu a resolução CNE/CFE n. 08 de 2004, sendo esta a que legislava sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (SEIXAS *et al.*, 2013). A Resolução n. 005/11 mencionava a divisão do curso em dois momentos, sendo primeiro "uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação” (BRASIL, 2011, p. 3).

Segundo Neto (2010), a abordagem difere da concepção curricular tradicional que, anteriormente, estava centrada em disciplinas e conteúdos programáticos. Ao contrário disso, há uma maior ênfase na construção de competências ao longo da formação, a qual se concretiza por meio da integração da prática desde os estágios iniciais do curso. Estas práticas não apenas proporcionam experiências concretas, mas também constituem a base para a reflexão teórica. Essa transformação curricular não se restringe a replicar o modelo tradicional de fundamentação e aplicação, mas ressalta a conexão intrínseca entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, os lugares onde as pessoas aprendem, que incluem a análise crítica do mundo real como algo importante para ser um bom profissional, e isso é combinado com as ideias teóricas da prática, ajudando a fortalecer diferentes maneiras de aprender sobre a profissão (NETO; OLIVEIRA; GUZZO, 2017).

A Resolução CNE/CES n. 1 de 11 de outubro de 2023, revoga a Resolução CNE/CES n.º 5, de 15 de março de 2011 e institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. O curso de Psicologia deverá ser

generalista, articulado em torno de eixos estruturantes, por meio de um núcleo comum e ênfases curriculares (mínimo de duas), que desenvolva competências básicas e científicas nos estudantes, que tenha uma carga horária referencial de quatro mil horas com, no mínimo, vinte por cento da carga efetiva total para estágios supervisionados básicos e específicos, e duração mínima de cinco anos, além de integrar os alunos em projetos de iniciação científica e extensão universitária (BRASIL, 2023).

O interesse crescente pela graduação em Psicologia tem se intensificado ao longo dos anos, impulsionado não apenas pelo avanço científico, mas também pelas diversas oportunidades de atuação e pelas diferentes demandas da sociedade contemporânea. A graduação em Psicologia apresenta uma série de desafios a serem enfrentados. Conforme Amendola (2014), o processo de formação em Psicologia não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e ao acúmulo de conhecimento. É uma jornada que transcende o mero interesse pela ciência e envolve uma dimensão ética e política na intervenção no mundo. O aluno e futuro psicólogo devem se engajar ativamente no processo de construção e reconstrução do conhecimento, contribuindo para a potencialização de sua própria formação.

Para Ramos *et al.* (2018), a transição para a vida universitária se revela uma etapa complexa, demandando que os estudantes desenvolvam uma variedade de habilidades para enfrentar as múltiplas demandas que surgem. Sempre entendendo a sua atuação profissional enquanto uma integração de competências teóricas, técnicas e práticas, e de articulação crítico-reflexiva do fazer profissional (BERETA, 2020).

1.2 Saúde Mental dos Graduandos em Psicologia

Conforme a Organização Mundial de Saúde (2022), a saúde mental é fundamental para a saúde geral e o bem-estar, uma vez que influencia nossas habilidades individuais e coletivas, na tomada de decisões, na construção de relacionamentos e na formação do ambiente em que estamos inseridos. Segundo Gama, Campos e Ferrer (2014), a conceituação da saúde mental conforme os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (2022) tem suscitado considerável crítica no meio acadêmico e profissional. Esta crítica se fundamenta na percepção de que a referida definição tende a idealizar a saúde mental, tornando-a uma meta inatingível, na prática. A abordagem recomendada consiste na formulação de um conceito de saúde mental que favoreça uma margem de autonomia para o indivíduo,

permitindo-lhe engajar-se em diálogos construtivos com múltiplas esferas sociais, como os setores de saúde, justiça e trabalho, bem como com seus pares. Nesse contexto, a busca por uma construção conceitual visa garantir um espaço para a manifestação da singularidade do indivíduo e a expressão de seus desejos (GAMA; CAMPOS; FERRER, 2014).

Melo Silva, Pasian e Risk (2020) enfatizam que o Conselho Nacional de Saúde identifica que a Psicologia tem como um de seus principais objetivos promover a melhoria da qualidade de vida do ser humano, abrangendo aspectos biológicos, psíquicos e sociais. Dessa forma, a Resolução nº 218/97 estabeleceu o reconhecimento dessa profissão como parte integrante da área da Saúde. De fato, a Psicologia objetiva o aperfeiçoamento da saúde, a prevenção e o tratamento de doenças. Na análise histórica da construção desta ciência, Barreto (2008), afirma que o fazer psicológico também se apresenta múltiplo. A maioria das abordagens psicológicas, sendo mais próxima às ciências humanas ou biológicas, reconhece que o desenvolvimento humano ocorre ao longo da vida e as experiências da infância, adolescência e idade adulta têm um impacto significativo na saúde mental do indivíduo.

É notável a recorrência do emprego do conceito de saúde mental no campo da saúde. Esse termo é comumente empregado em documentos legislativos, políticas governamentais e na nomenclatura de serviços de saúde. Adicionalmente, é uma terminologia presente em manuais, publicações científicas, obras literárias, veículos de comunicação e, ademais, sendo frequentemente mencionado e discutido pela sociedade em geral (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2021).

No contexto universitário, observa-se que a vivência acadêmica pode exercer uma influência substancial na formação da personalidade dos estudantes, integrando-se de maneira intrínseca ao seu desenvolvimento psicossocial (CASTRO, 2017). Martinowski (2013) argumenta que a entrada na universidade representa um marco significativo na vida dos estudantes, carregado de simbolismo relacionado ao status, à conquista de uma posição vantajosa na sociedade e à realização de um ideal frequentemente almejado pelos pais. No entanto, esse período também é caracterizado como um momento de angústias e ansiedades. O aluno que ingressa na universidade, à semelhança da criança recém-nascida, enfrenta um mundo novo, desconhecido, ameaçador (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2018).

Para Ariño e Bardagi (2018), o período do curso universitário pode ser subdividido em três fases distintas. A primeira fase corresponde ao início, caracterizada pela transição do ensino médio para o ensino superior. A segunda fase é o período intermediário, marcado pelo início dos estágios e pelo primeiro contato com a prática profissional. Já a terceira e última fase, se destaca pelo início do processo de desvinculação do papel de estudante e pela inserção no mercado de trabalho. Cada uma dessas fases apresenta demandas específicas que podem contribuir para a compreensão das variações no perfil dos estudantes.

De acordo com Sahão e Kienen (2021), o contexto universitário se revela complexo, apresentando características que tendem a acentuar o sofrimento dos estudantes. Isso se deve ao fato de que, ao ingressarem no ensino superior, os estudantes são confrontados com uma série de situações inéditas e desafios cotidianos a serem solucionados. Essas circunstâncias englobam desde a gestão de relacionamentos interpessoais com colegas, professores, funcionários e gestores, bem como a necessidade de enfrentar um nível de exigência acadêmica e uma sobrecarga de atividades com os quais não estavam familiarizados durante o ensino médio.

A vivência como aluno universitário, segundo Nogueira-Martins e Nogueira-Martins (2018), exige adaptação a um novo esquema de estudo, a realização de provas e exames, a demanda por longas horas de estudo, conflitos entre obrigações acadêmicas e lazer, gestão do tempo, percepção de desamparo em relação ao poder dos professores, estabelecimento de novos relacionamentos afetivos, mudanças nos métodos pedagógicos, expectativas em relação à carreira profissional e preocupações com a capacidade de absorção de informações ao longo do curso, bem como futuros ganhos econômicos. Para alguns estudantes, esses desafios podem ser ampliados pela distância da família, rupturas de relações afetivas e sociais, mudanças geográficas, como mudar de cidade ou estado e estabelecimento de uma nova residência. Além disso, para os estudantes, fatores ligados à vulnerabilidade pessoal, social e econômica podem desempenhar um papel relevante nesse processo de transição (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2018). Ariño e Bardagi (2018) acrescentam que o impacto na saúde dos estudantes é significativamente influenciado pela forma como eles enfrentam esses estressores acadêmicos, bem como por outras intercorrências no processo de formação.

Conforme apontado por Silva *et al.* (2013) e Pires *et al.* (2020), o consumo de álcool e outras substâncias psicoativas entre estudantes universitários, como uma estratégia para lidar com os desafios inerentes a essa nova fase, acarreta múltiplas consequências. Entre essas implicações, destaca-se o comprometimento da trajetória acadêmica, resultando em baixo desempenho e dificuldades de concentração. Além disso, tais comportamentos podem levar os estudantes a se envolverem em práticas de risco e acarretar problemas de saúde adicionais, como dirigir sob a influência de álcool, praticar relações sexuais sem proteção e cometer infrações legais. Todas essas questões prejudicam não somente o desenvolvimento da formação profissional, mas também a capacidade de raciocínio crítico dos alunos.

Para Pires *et al.* (2020), no contexto dos estudantes matriculados no curso de Psicologia, um dos fatores que contribui para o consumo de álcool e psicoativos reside no compromisso desses estudantes em promover a saúde e prevenir diversas condições de saúde, o que frequentemente os coloca em situações que envolvem sofrimento e dor humanos.

A literatura evidencia que a prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse entre estudantes universitários é considerada preocupante (PADOVANI *et al.*, 2014; CASTRO, 2017; ARIÑO; BARDAGI, 2018; SAHÃO; KIENEN, 2021). Conforme destacado por Silva *et al.* (2013) e Castro (2017), as iniciativas preventivas para o consumo de drogas psicoativas por estudantes universitários não devem depender exclusivamente de políticas nacionais, mas também, devem incluir medidas locais, incluindo aquelas implementadas nas próprias universidades.

Padovani *et al.* (2014) destaca que os estudantes universitários são considerados um grupo social de investimento especial para o país. É de suma importância direcionar a atenção para as dimensões mais vulneráveis durante esta fase da vida, a fim de identificar os fatores que predisõem à ocorrência do estresse emocional e, conseqüentemente, compreender sua influência na saúde mental dos estudantes.

Além de sua função educacional, as universidades desempenham um papel essencial na identificação, estudo e solução de problemas sociais, bem como na busca de recursos para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, as universidades são percebidas não apenas como ambientes educacionais, mas também,

como fornecedoras de recursos para promover a saúde e o bem-estar entre estudantes, funcionários e a comunidade em geral.

Conforme observações de Sahão e Kienen (2021) e Padovani *et al.* (2014), a transição para a vida acadêmica é identificada como uma experiência potencialmente geradora de estresse para jovens estudantes, o que pode influenciar significativamente como eles aproveitarão as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto em termos de formação profissional quanto de desenvolvimento psicossocial. Além disso, é crucial salientar que o suporte social não é apenas determinado pela presença desses recursos, mas sim, pela percepção que o indivíduo tem dessa presença, tornando assim o suporte eficaz.

1.3 Mães e Pais Universitários

Lidar com a carga de estudos pode ser um desafio, especialmente quando combinado com outras responsabilidades acadêmicas e pessoais. Atualmente, é evidente a presença de inúmeros jovens entre 20 e 30 anos nas universidades brasileiras. Este grupo diversificado inclui pessoas com diferentes histórias de vida e circunstâncias pessoais.

A inserção na universidade é um momento de mudança independente das circunstâncias pessoais. É o início de uma nova cultura, acompanhada por uma série de responsabilidades que visam a construção de uma carreira profissional. A pressão acadêmica e a necessidade de adaptação a um ambiente de estudos mais exigente são desafios comuns enfrentados pelos estudantes universitários. Urpia e Sampaio (2011) mencionam que, devido às grandes mudanças no processo de transição para a vida adulta dos jovens da atual geração, observa-se que o exercício da sexualidade na juventude, a maternidade e a conquista da independência vêm sendo postergados. Isso ocorre não apenas devido às dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, mas também à necessidade de prosseguir com uma formação universitária. O mundo atual está em constante evolução e altamente competitivo, o que impõe aos jovens a necessidade de uma preparação cada vez mais rigorosa para enfrentar os desafios profissionais. Muitos jovens reconhecem que a construção de uma carreira profissional demanda elevada dedicação, investimento de tempo, energia e recursos. Neste contexto, percebem que atualmente essas prioridades podem ser incompatíveis com a responsabilidade de constituir uma família. Algumas pessoas conseguem encontrar

maneiras de equilibrar essas diferentes esferas da vida, buscando conciliar os compromissos acadêmicos com a vida pessoal.

Para aqueles que são simultaneamente mães ou pais universitários, enfrentam a complexa tarefa de equilibrar os papéis de estudante e responsável parental. A conciliação dos compromissos acadêmicos com as demandas da vida familiar representa um verdadeiro desafio, frequentemente requerendo habilidades de organização e gerenciamento do tempo. Além disso, eles se deparam com desafios emocionais, como sentimento de culpa pela impossibilidade de dedicar todo o tempo necessário aos filhos, ou mesmo, sobrecarga devido à pressão decorrente das responsabilidades duplas. É necessário oferecer apoio aos pais e mães universitários, considerando as múltiplas responsabilidades que envolvem a parentalidade, as tarefas domésticas, a vida acadêmica e eventuais atividades de trabalho externo. Isso também abrange uma atenção especial à saúde mental desses indivíduos. Para tanto, Silva *et al.* (2021) destacam a importância de uma rede de apoio enquanto fator de proteção para a permanência da mãe no espaço universitário, por meio de grupos de atendimento psicológico que pudessem refletir estratégias de enfrentamento das demandas.

Em um estudo conduzido por Silva e Guedes (2020), identificaram-se diversos desafios enfrentados pelos pais e mães que frequentam o ensino superior. Entre esses desafios, destaca-se a dificuldade em solicitar um regime de exercícios domiciliares, a limitada disponibilidade de vagas em creches públicas e a falta de recursos financeiros para acessar serviços privados de assistência à infância. Adicionalmente, esses estudantes enfrentam dificuldades em acompanhar o ritmo de seus cursos, podem enfrentar falta de compreensão por parte dos professores e até mesmo discriminação por parte da comunidade acadêmica. A ausência de uma rede de apoio também emerge como um fator restritivo. Esses são apenas alguns exemplos dos desafios identificados na pesquisa, os quais refletem as complexidades enfrentadas pelos pais e mães universitários na busca pelo equilíbrio entre suas obrigações familiares e acadêmicas.

A realidade da vida de um estudante universitário solteiro, sem filhos, difere da vivenciada por um estudante universitário que é pai ou mãe. Muitos destes, que frequentam o ensino superior, relatam sentimentos de discriminação ou negligência em interações sociais com os colegas mais jovens nas salas de aula. A saúde mental dos estudantes universitários vem se tornando uma preocupação crescente por enfrentarem uma série de fatores estressantes, incluindo a pressão acadêmica, o desempenho

acadêmico, a incerteza em relação ao futuro profissional e as demandas pessoais. No contexto da formação em Psicologia, esses desafios podem se acentuar, uma vez que os estudantes estão imersos no estudo das questões mentais e emocionais. De acordo com uma pesquisa realizada por Brito *et al.* (2021) sobre pais e mães universitários no curso de medicina, muitos desses estudantes mencionaram que, apesar das dificuldades em conciliar suas responsabilidades pessoais e acadêmicas, não se arrependem de suas escolhas e sentem orgulho em exercer essa dupla função.

Conforme destacado por Silva e Guedes (2020), as mães que frequentam o ensino superior adotam diversas estratégias para dar continuidade aos seus estudos. Essas abordagens abrangem a partilha de responsabilidades familiares durante o período de aulas, o acesso a instituições de ensino infantil, tanto públicas quanto privadas, a contratação de profissionais de cuidados infantis e, em alguns casos, a decisão de levar seus filhos para a sala de aula. Tais estratégias são empregadas pelas mães universitárias como meios de conciliar suas obrigações parentais com a busca por sua formação acadêmica. Portanto, segundo as constatações de Brito *et al.* (2021), torna-se evidente os desafios vividos por pais e mães que frequentam o ensino superior, mas também é notável que esses estudantes conseguem alcançar um desempenho acadêmico comparável ao dos estudantes que não têm filhos.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética com Seres Humanos e recebeu parecer favorável, sob o número 5.917.587. Primeiramente, foi realizado um levantamento de graduandos na condição de mães e pais universitários, ao longo do curso de Psicologia, e apresentada a proposta da pesquisa para adesão na participação. Participaram cinco estudantes matriculados nos diferentes termos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior do oeste paulista, sendo quatro mães e um pai universitários. A abordagem quanti-qualitativa foi realizada por meio de:

a) Entrevista semiestruturada, sobre dados pessoais do participante, compreensão da dinâmica familiar e de cuidados com o (os) filho(os), rede de apoio, envolvimento no processo de ensino-aprendizagem na graduação, as experiências e desafios enfrentados em conciliar diferentes funções. No contexto específico da formação em Psicologia, foram compreendidas as estratégias empregadas para integrar os estudos com as responsabilidades familiares, a participação em atividades

acadêmicas, o acesso aos recursos e suportes oferecidos pela instituição de ensino. Também foi investigada a percepção dos participantes quanto ao impacto dessa conciliação sobre seu desempenho acadêmico. Quando realizamos uma entrevista, atuamos como mediadores para o sujeito apreender sua própria situação de outro ângulo, conduzimos o outro a se voltar sobre si próprio; incitamo-lo a procurar relações e a organizá-las (DUARTE, 2004).

b) Questionário de classificação econômica dos participantes - Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2022), que objetiva conhecer quem é o chefe da família, o grau de escolaridade do chefe, acesso aos serviços públicos e avaliar o poder de compra (itens de conforto), resultando em uma classificação econômica, que pode variar entre A, B1, B2, C1, C2, D-E, dependendo da pontuação apresentada pelo participante. Este questionário é composto por 16 perguntas. Essas informações demonstraram ser pertinentes para contextualizar as experiências dos estudantes universitários, que desempenham o papel de pais e mães, considerando os aspectos financeiros que potencialmente afetam seu bem-estar, suas oportunidades e suas responsabilidades familiares.

c) Teste psicológico HTP (*House-Tree-Person*) que permitiu uma análise mais aprofundada dos processos psicológicos, das características individuais e dos padrões de interação dos participantes. De acordo com Buck (2003), o HTP incentiva a reflexão sobre elementos da personalidade e áreas de conflito em um contexto terapêutico, oferecendo uma compreensão dinâmica das características individuais e do funcionamento. Ao analisar os desenhos realizados no teste HTP, conseguimos identificar padrões, estilos de comunicação, níveis de autoexpressão, bem como a qualidade das relações interpessoais. O teste HTP proporciona uma perspectiva complementar à entrevista semiestruturada e ao questionário de classificação econômica, enriquecendo a compreensão das interações entre aspectos socioeconômicos, familiares e acadêmicos na vida do estudante universitário. Foi utilizado o Manual do Teste HTP para interpretação dos desenhos dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrito na metodologia, os participantes responderam a um questionário destinado à avaliação da classificação econômica, segundo o Critério de Classificação Econômica do Brasil. Com base nos dados coletados, observou-se que três

dos participantes foram categorizados como pertencentes à classe econômica A, um à classe B1 e o outro à classe C1. Após a entrevista semiestruturada, os participantes passaram pela aplicação do teste psicológico HTP, uma técnica projetiva amplamente utilizada na psicologia para avaliar aspectos psicológicos e emocionais. Este estudo analisou o impacto da paternidade e das responsabilidades associadas à formação acadêmica e ao cuidado com os filhos em estudantes universitários. Após a análise dos dados, foram verificadas quatro características nos desenhos dos participantes, sendo elas: traços depressivos, retraimento, ansiedade e insegurança.

A presença de traços depressivos foi observada com menor intensidade nos desenhos. Na análise do desenho da árvore da participante 1, a localização na parte inferior e o foco na simetria podem indicar a presença de sentimentos mais densos, como os traços depressivos. Ao responder às perguntas sobre os aspectos da árvore, esta participante mencionou que sua árvore foi danificada e que experiências negativas a levaram a sentir-se julgada e estigmatizada. Já no desenho da árvore da participante 4, a presença de cicatrizes na estrutura da árvore sugere a existência de experiências vivenciadas que podem ter contribuído para o desenvolvimento de sentimentos como os sintomas depressivos.

Sobre a característica da depressão Barroso, Oliveira e Andrade (2019) menciona que a vida universitária é uma fase repleta de oportunidades, porém, também caracterizada por demandas de ajuste, pressões e tomadas de decisão. Portanto, mesmo sendo um período de grande riqueza, pode envolver experiências de isolamento social e apresentar maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos de humor, como a depressão. De acordo com Rios (2006), é de fundamental importância para um atendimento de qualidade na vida acadêmica universitária o conhecimento dos sintomas psíquicos da depressão, que variam desde a falta de concentração até o retraimento social e a alteração da produtividade, dentre outras características. Esse conhecimento contribui significativamente para o sucesso profissional dos estudantes.

O sentimento de retraimento e/ou isolamento também foi identificado nos participantes. Durante a entrevista, a participante 2 mencionou que sua prioridade se tornou cuidar de seu filho, levando-a a se sentir estagnada por um período. A análise do desenho da casa desta participante revelou simetria moderada e uma localização mais próxima do lado esquerdo, indicando a presença de tendências de retraimento diante dos desafios. Na entrevista com a participante 5, o tamanho reduzido de seu desenho em

relação à folha de sulfite A4, bem como a simetria marcante, sugeriu a possibilidade de retraimento. Além disso, a localização do desenho da pessoa na folha, mais à esquerda e próxima à linha inferior, reforçou a indicação de retraimento como uma estratégia de autodefesa diante de desafios e dificuldades da vida.

A respeito do retraimento, Costa, Leal e Ribeiro (2004) mencionam que o suporte social desempenha um papel significativo no bem-estar psicológico dos alunos. Ao ingressar na universidade, os estudantes confrontam uma série de adaptações, e o apoio proveniente de colegas, familiares e professores parece ser essencial para esse processo. Entretanto, se o estudante não consegue identificar ou receber esse suporte, ele pode desenvolver mecanismos de defesa que conduzem a um retraimento emocional, prejudicando o seu bem-estar psicológico.

Durante a entrevista e na análise do teste psicológico, a ansiedade também foi um aspecto observado nos participantes, sugerindo que este é um sentimento comum entre os participantes, possivelmente relacionada às demandas e desafios do curso de Psicologia. Na entrevista, a participante 1 mencionou que seus familiares são valiosos e desempenham um papel significativo em sua vida. No entanto, ela expressou que essa forte conexão aumenta suas responsabilidades. A participante afirmou que se sente pressionada para ser perfeita em todas as áreas, especialmente no que diz respeito à educação de seus filhos. Na análise dos desenhos realizados no teste HTP, a participante utilizou linhas fortes, o que pode indicar tensão, ansiedade e alta carga emocional, possivelmente associadas a desafios que ela vivencia. A análise do desenho da pessoa, realizado pelo participante 3, revelou simetria, sugerindo a presença de ansiedade. Essa simetria pode indicar que o participante também experimenta situações tensas em suas relações interpessoais e nos desafios da paternidade.

A ansiedade se faz presente logo no início da carreira universitária. Silva, Panosso e Donadon (2018) mencionam como as múltiplas transformações físicas, sociais e psicológicas, juntamente com os estímulos de estresse presentes no contexto acadêmico, representam elementos que potencialmente exercem influência na saúde mental dos estudantes de ensino superior. Os níveis elevados de pressão associados às atividades acadêmicas, em conjunto com as demandas no âmbito familiar e as tensões resultantes da tentativa de conciliar estudos e emprego, constituem fatores que podem contribuir para o surgimento de quadros de ansiedade.

Todos os participantes demonstraram sentimento de insegurança. Essa constatação indica que a insegurança é uma característica proeminente entre os estudantes universitários que também exercem a função de pais ou mães. Isso se evidencia, em especial, na graduação em Psicologia, que demanda tempo para os estudos e atividades práticas (estágios básicos e de formação), bem como a compreensão do sofrimento humano e a empatia para com o outro.

Na entrevista, a participante 1 mencionou que sente um desconforto todas às vezes que se despede dos filhos para ir às aulas. Durante a análise de seus desenhos no teste HTP, foram identificadas linhas leves, o que pode indicar sentimentos de medo, hesitação e insegurança. Quanto à participante 2, seus desenhos da casa e da árvore (posicionada próxima à margem inferior do papel e com omissão das raízes) também apontam insegurança. A própria participante mencionou que essa árvore a representa e expressou a crença de que ela precisa de ajuda. Seu desejo é se tornar uma profissional realizada, com a intenção de que sua filha se orgulhe dela.

A análise do desenho da casa realizado pelo participante 3, o qual é pai, revela traços leves e a casa desenhada ao centro da folha, o que também sugere sentimento de insegurança. Na entrevista semiestruturada, o participante destacou a discrepância de idade em relação aos colegas, o que pode gerar reflexões sobre sua presença no contexto educacional. Já a participante 4 mencionou que ser mãe universitária é desafiador, ao requer conciliação de várias responsabilidades. Ela observou que isso pode se tornar mais complexo devido à pressão decorrente de sua ausência em casa.

Em relação à participante 5, seu desenho da árvore, é pequeno em proporção à folha de sulfite A4, o desenho da casa apresenta uma pequena porta na frente e o desenho da árvore apresenta distorções evidentes. Tais características sugerem a presença de insegurança, sentimento presente em sua vida cotidiana. Durante a entrevista semiestruturada, a mesma participante compartilhou que o momento mais desafiador como mãe e estudante ocorreu durante o período de estágios, quando precisou passar mais tempo fora de casa. Ela enfatizou que esse período representa um grande desafio para as mães universitárias, no final da graduação. Quando questionada sobre o apoio nas tarefas de ser mãe e estudante, mencionou que, sem o suporte adequado da família e amigos, é extremamente difícil para uma mãe universitária superar as dificuldades que enfrenta.

Com base nos relatos fornecidos pelos participantes durante as entrevistas, é possível identificar que a insegurança manifestada por pais e mães universitários está associada a vários fatores. Dentre esses fatores, destacam-se as preocupações acerca de seu desempenho como pais e mães, enquanto simultaneamente se dedicam aos estudos. Além disso, observa-se a influência do impacto que suas responsabilidades acadêmicas exercem sobre seus filhos, o que pode resultar em menos tempo de qualidade vivenciado com eles. Adicionalmente, os participantes expressaram preocupações relacionadas à pressão social e ao julgamento de terceiros, devido à escolha de buscar a educação enquanto desempenham o papel de pais, o que pode gerar percepções negativas e julgamentos por parte da sociedade.

Desta forma, com a apresentação de sintomas depressivos, retraimento, ansiedade e insegurança, nos participantes destaca-se a significativa importância de implementação de programas preventivos e intervenções no âmbito educacional. Isso ocorre porque, frequentemente, esses fatores estão associados a outras condições de saúde simultâneas, em alguns casos, podem ser considerados fatores de risco para problemas mais graves, como o suicídio (SILVA; PANOSSO; DONADON, 2018). A relevância da implementação de medidas institucionais, incluindo o fornecimento de apoio para poderem gerenciar tanto sua vida acadêmica quanto suas responsabilidades familiares. Assim, “conhecer melhor o processo de saúde-doença da população universitária permitirá pensar em uma formação de qualidade e com qualidade de vida” (ARIÑO; BARDAGI, 2018, p. 50).

Inquestionavelmente, diante dos desafios enfrentados por pais universitários, é imperativo o investimento em políticas de assistência a esses discentes. Tal fato, pode ser realizado por meio de medidas, como a expansão e melhoria dos serviços de creches universitárias, a implementação de flexibilização nos horários e na entrega de materiais requisitados por docentes e a disponibilização de alternativas para a conclusão de semestres, em situações de enfermidade dos filhos. Desse modo, evita-se o trancamento de semestres e o abandono dos cursos por esses alunos, permitindo a continuidade de seus planos acadêmicos e objetivos educacionais (URPIA; SAMPAIO, 2011). Padovani *et al.* (2014) também apontam algumas sugestões para a melhoria do cuidado com os estudantes, incluindo o incentivo à convivência com a família, o aumento do número de profissionais de assistência psicossocial ao estudante e a implementação de campanhas psicoeducativas para a prevenção e tratamento do estresse entre os graduandos.

Moreno, Duarte e D'affonseca (2020) em sua pesquisa com pais e mães universitários, ressaltam a relevância da empatia demonstrada pelos professores em face dos desafios que esses indivíduos enfrentam em suas vidas. Todavia, quando os docentes não manifestam empatia, isso adiciona mais uma camada de complexidade à experiência acadêmica desses participantes. Nesse contexto, é essencial que gestores das instituições de ensino superior e professores realizem uma análise crítica, compreendam as características dos alunos e os processos de formação, e desenvolvam estratégias para apoiar os estudantes na superação das dificuldades cotidianas. Isso tem o propósito de minimizar o sofrimento psicológico e aprimorar a qualidade de vida dessa população (CARVALHO *et al.*, 2015). As instituições de ensino superior devem dedicar-se à promoção de um ambiente favorável e propício com o intuito de reduzir o estresse associado ao processo de formação profissional dos estudantes (NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS, 2018). Castro (2017) salienta que é importante que as instituições de ensino superior sejam percebidas não apenas como locais de educação, mas também como entidades que disponibilizam recursos destinados a fomentar a saúde e o bem-estar dos estudantes, funcionários e da comunidade. As pesquisas e estudos relacionados à angústia dos estudantes universitários confirmam a importância do apoio psicológico, oferecido pela instituição de ensino aos alunos, sem custos extras (OLIVEIRA; DUARTE, 2004).

No que se refere às mães que frequentam a universidade, Silva e Agapito (2021, p. 140) observam que elas enfrentam uma série de desafios, demandas e restrições, uma vez que conciliam simultaneamente os estudos, o emprego e a maternidade. Isso implica no reconhecimento das dificuldades específicas enfrentadas por este grupo de alunos entrevistados, possibilitando a reflexão acerca de estratégias potenciais destinadas à minimização de obstáculos e à promoção da equidade de oportunidades. Contudo, Tauil (2019) reforça que as mulheres que são mães e frequentam cursos de nível superior no Brasil enfrentam diversos desafios ao buscarem uma formação profissional. Nesse contexto, a implementação de Políticas Públicas destinadas a apoiá-las e a criar um ambiente acolhedor nas instituições de ensino superior pode facilitar a conciliação da maternidade com os estudos acadêmicos.

No breve resgate histórico mencionado no início deste estudo, é possível observar como o campo da Psicologia se estabelece como uma área de conhecimento que intervém no processo de adaptação e ajustamento dos indivíduos, tanto em relação a

si próprios quanto em suas interações com os outros e com o ambiente (BERETA, 2020). Nesse contexto, o desafio vai além da questão de acesso e abrange também a manutenção e o êxito dos graduandos nas instituições de ensino superior (SAALFELD, 2019). Santos, Pilatti e Bondarik (2021, p. 182) destacam que “as condições de permanência, em muitos casos, no setor público e privado, denotam um descompasso entre as políticas para a educação superior e outras políticas públicas”, havendo para tanto, a necessidade de ampliação da compreensão sobre a realidade vivenciada pelo estudante universitário e as taxas de evasão educacional.

4. CONCLUSÃO

Compreender os desafios específicos enfrentados por pais e mães universitários é de suma importância para a identificação das demandas e necessidades desse grupo de estudantes. Esta pesquisa visou auxiliar na identificação os impactos na saúde mental dos pais e mães que cursam o ensino superior, bem como os fatores de risco que podem ter repercussões negativas em seu bem-estar psicológico. Essas informações desempenham um papel crucial na formulação de políticas e programas de apoio, visando fortalecer os fatores de proteção e mitigar os potenciais riscos. Além disso, a pesquisa teve em vista oferecer reflexões para a formação de profissionais na área da Psicologia, contribuindo para a construção de um alicerce mais sólido no processo ensino-aprendizagem e de práticas inclusivas na universidade. Essas informações podem orientar pesquisadores, profissionais e instituições no desenvolvimento de abordagens mais sensíveis às necessidades desses estudantes.

A realização de estudos nesta área e compreensão da experiência de pais e mães que frequentam a universidade, especialmente na área da Psicologia, é de extrema relevância. Desta forma, ao investigar os desafios enfrentados por esses indivíduos, o estudo amplia o conhecimento sobre essa população específica, permitindo uma reflexão sobre as estratégias possíveis para diminuir obstáculos e promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior.

É relevante destacar que existe uma lacuna na literatura acadêmica e na pesquisa específica relacionada aos desafios enfrentados por pais e mães universitários, na área da Psicologia. A escassez de estudos nesse campo limita nosso conhecimento e aprofundamento sobre essa temática, dificultando, assim, a elaboração de políticas e programas de apoio eficazes destinados a atender às necessidades desse grupo peculiar

de estudantes. A ausência de evidências também pode resultar em uma falta geral de conscientização e compreensão da importância de abordar essas questões no contexto da graduação em Psicologia. Para tanto, conclui-se que o estabelecimento de políticas e programas de suporte garante que os pais e mães universitários tenham igualdade de oportunidades no que diz respeito ao acesso, à permanência e à conclusão do Ensino Superior. Isso pode contribuir para evitar que desafios adicionais associados à parentalidade prejudiquem o desempenho acadêmico e as perspectivas de profissionalização desses graduandos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (ABEP). **Critério Brasil –2022**. Disponível em: <http://www.abep.org/>. Acesso em: 19 set. 2023.

ALCANTARA, Vírnia Ponte; VIEIRA, Camilla Araújo; ALVES, Samara Vasconcelos. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, 2021, p. 351-361. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019>. Acesso em: 21 set. 2023.

AMENDOLA, Marcia Ferreira. Formação em Psicologia, Demandas Sociais Contemporâneas e Ética: uma Perspectiva. **Psicol. ciênc. prof.**, v. 34, n. 4, 2014, p. 971-983. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370001762013>. Acesso em: 2 set. 2023.

ARAÚJO, Alexandra M. Sucesso no Ensino Superior: uma revisão e conceptualização. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 4, n. 2, 2014, p. 132-141. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321424017_Sucesso_no_Ensino_Superior_Uma_revisao_e_conceptualizacao_Success_in_Higher_Education_A_review_and_conceptualization. Acesso em: 28 ago. 2023.

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental dos estudantes universitários. **Psicol. Pesqui.**, v. 12, n. 3, 2018, p. 44-52. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 set. 2023.

BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares. A dispersão do pensamento psicológico. **Bol. Psicol.**, v. 58, n. 129, 2008, p. 147-160. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2023.

BARROSO, Sabrina Martins; OLIVEIRA, Nadyara Regina de; ANDRADE, Valéria Sousa de. Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35427, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/gb4WHV8F5XW7XmrjyC5gPfg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

BERETA, Thaísa Angélica Déo da Silva. **A formação ética do psicólogo: ambiente acadêmico e competência moral**. Marília: Editora Oficina Universitária, 2020. 253p.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de março de 2011, ano 05/2011, p. 2-8. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de outubro de 2023, Seção 1, pp. 55-57. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2526-21-rces001-23&category_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 out. 2023.

BRITO, Quécia Hosana *et al.* Maternidade, paternidade e vida acadêmica: impactos e percepções de mães e pais estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, n. 4, p. e233, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210309>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BUCK, John N. **H-T-P: Casa – Árvore – Pessoa. Técnica Projetiva de Desenho: Manual e Guia de Interpretação**. Vetor Editora, São Paulo, 2003.

CARVALHO, Eliane Alicrim de *et al.* Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 14, n. 3, 2015, p. 1290-1298. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23594>. Acesso em: 19 out. 2023.

CASTRO, Vinicius Rennó. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: Estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, ed. 9, 2017, p. 380-401. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/043_saude_mental.pdf. Acesso em: 9 set. 2023.

COSTA, Etã; LEAL, Isabel; RIBEIRO, J. (Org.). Estratégias de coping e saúde mental em estudantes universitários de Viseu. In: **Actas do 5º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**, n. 5. 2004, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

COSTA, Silvio Luiz da; DIAS, Sonia Maria Barbosa. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 9, n. 17-18, p. 51-60, 2015. Disponível em: revistas.ufpr.br/jpe/article/view/38650/28125. Acesso em: 28 ago. 2023.

DELMODES, Graciela; SILVA, F. **Memória e História dos Primeiros Anos do Curso de Graduação em Psicologia FADAFI/FUCMT (1974-1980)**. Orientador: Rodrigo Lopes Miranda: 2018, 124f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2018.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, n. 24, p.213-225, jul. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

GAMA, Carlos Alberto; CAMPOS, Rosana Teresa; FERRER, Ana Luiza. Saúde mental e vulnerabilidade social: a direção do tratamento. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, v. 17, n. 1, 2014. Disponível em: doi.org/10.1590/S1415-47142014000100006. Acesso em: 21 set. 2023.

JACÓ-VILELA, Ana Maria (Org.). **Dicionário Histórico de instituições de psicologia no Brasil**. Conselho Federal de Psicologia: Rio de Janeiro, 2011.

LOURENÇÃO VAN KOLCK, Odete. A Formação e as funções do Psicólogo Clínico no Brasil. **Boletim de Psicologia**, v. XXVI, n. 69, 1975.

MARTINCOWSKI, Terezinha Maia. A inserção do aluno iniciante de graduação no universo autoral: a leitura interpretativa e a formação de arquivos. **Cadernos da Pedagogia**, v. 6, n. 12, p. 129-140, 2013. Disponível em: www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/508. Acesso em: 25 set. 2023.

MATTOS, Laura; ROCHA, Cleiton. **Procura por curso de psicologia nas faculdades explode no Brasil**. São Paulo: Folha de São Paulo, mar. 2023.

MELO SILVA, Lucy Leal; PASIAN, Sonia Regina; RISK, Eduardo Name (Org.). **Perguntas frequentes sobre psicologia: Faculdade de Filosofia. Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP)**. Ribeirão Preto: FFCLRP/USP, 2020, 30p. Disponível em: <https://www.ffclrp.usp.br/down.php?id=4209&d>. Acesso em: 14 set. 2023.

MORENO, Carolina Serrati; DUARTE, Giovana Maria; D'AFFONSECA, Sabrina Mazo. A Condição universitária e a vivência parental. **PsicolArgum.**, v. 38, n. 101, p. 548-579, 2020. Disponível em: dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38-101-AO08. Acesso em: 19 out. 2023.

FERREIRA NETO, João Leite. Uma genealogia da formação do psicólogo brasileiro. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, [S. l.], v. 18, p. 130–142, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6645>. Acesso em: 26 out. 2023.

NETO, Walter Mariano de Faria Silva; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 573-582, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111111>. Acesso em: 31 ago. 2023.

NOGUEIRA-MARTINS, Luiz Antonio; NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia**, v. 7, n. 3, p. 334-337, 2018. Disponível em: 10.17267/2317-3394rps.v7i3.2086. Acesso em: 22 set. 2023.

OLIVEIRA, Maria Aparecida de; DUARTE, Angela Maria. Controle de Respostas de Ansiedade em Universitários em Situações de Exposições Oraís. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental**, v. 6, n. 2, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, OMS. **Mental health: strengthening our response**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 14 set. 2023.

PADOVANI, Ricardo da Costa *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n., p. 2-10, 2014. Disponível em: 10.5935/1808-5687.20140002. Acesso em: 28 set. 2023.

PIRES, Isabella Tereza Martins *et al.* Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e191670, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>. Acesso em: 28 set. 2023.

PRATESI, Bianca Veiga *et al.* Considerações sobre a formação do psicólogo no Brasil: revisão sistemática. **Est. Inter. Psicol.**, v. 10, n. 2, p. 97-115, ago. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2023.

RAMOS, Fabiana Pinheiro *et al.* Desafios na trajetória acadêmica e apoio psicológico ao estudante universitário: contribuições de dois Projetos de Extensão. **Revista Guará**, [S. l.], v. 6, n. 9, 2018. DOI: 10.30712/guara.v6i9.15783. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/guara/article/view/15783>. Acesso em: 20 out. 2023.

RIOS, Olga de Fátima Leite. **Nível de stress e depressão em estudantes universitários**. 2006. Orientador: Esdras Guerreiro Vasconcellos: 2006. 197 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

RUDÁ, Caio; COUTINHO, Denise; FILHO, Naomar de Almeida. Formação em psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). **Memorandum**, v. 29, p. 59-85, 2015. Disponível em: seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6297. Acesso em: 30 ago. 2023.

SAALFELD, Thaís. **Maternidade e vida acadêmica**: Limites e desafios das estudantes mães na Universidade Federal do Rio Grande. Orientador: Marcio Caetano: 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2019.

SAHÃO, Fernanda Torres; KIENEN, Nádia. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e224238, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>. Acesso em: 21 set. 2023.

SANTOS, C. O. dos; PILATTI, L. A.; BONDARIK, R. Evasão e políticas públicas para o ensino superior: entre o conceito e a realidade. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 153-194, jan./jun. 2021.

SEIXAS, Pablo Souza *et al.* Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 1, p. 113-122, jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrNfKvBkzVR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SILVA, Ana Paula Rosa Da; AGAPITO, Juliano. Mães-estudantes: a luta pelo direito à educação. **Monumenta - Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 4, p. 126-151, 2021.

SILVA, Dylan Ritcher da; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. **Psicologia - Saberes & Práticas**, v. 1, n. 2, p. 1-10, 2018.

SILVA, Elenir Lindaura *et al.* Retrato das Narrativas de Mães Universitárias no Contexto Acadêmico. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.]**, v. 24, n. 2, p. 275-283, 2023. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9689>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Maria Clara; GUEDES, Cristiano. Redes Sociais e ativismo materno: desafios entre estudantes de uma universidade pública. **Revista Katálysis**, v. 23, n. 3, p. 470-479, set. 2020.

SILVA, Roberta de Paiva *et al.* Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 62, n. 3, p. 191-198, 2013. Disponível em:

scielo.br/j/jbpsiq/a/pWPQ6DLkKgMYLbWZhLWGWDq/?format=pdf&lang=pt.
Acesso em: 28 set. 2023.

SOARES, Adriana Benevides *et al.* O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014. Disponível em: www.scielo.br/j/psuf/a/n5TL8KyLXXvzvZSjpHPQTmd/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

TAUIL, Tatiana Ioussef. **Políticas Públicas para mães universitárias**: um estudo bibliográfico. 2019. Orientador: Carolina Saraiva: 2019. 35 f. Monografia (Curso de Administração) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

URPIA, Ana Maria; SAMPAIO, Sônia Maria. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, Sônia Maria (Org.). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 145-168. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.